

# VIGÍLIA DE ORAÇÃO I

## SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS

"Não te envergonhes  
de dar testemunho de Cristo."  
2Tim 1, 8



## Proposta I

*(Esta vigília está estruturada para ser realizada numa igreja ou fora dum lugar de culto e presidida por um leigo ou consagrado)*

*Sugere-se que, num lugar central, se coloque uma cruz ou um ícone de Jesus ladeado de velas, ao estilo da “oração de Taizé”. Se o grupo de oração for constituído maioritariamente por adolescentes e jovens, pode-se organizar o espaço para se sentarem no chão. Pode ser adaptada para um contexto de celebração familiar.*

### Admonição Inicial

Estamos a viver a *Semana de Oração pelos Seminários*, e nesta vigília unimo-nos para rezar juntos pela liberdade de escuta do chamamento que vem do Mestre, que, ainda hoje, continua a chamar.

Em oração pessoal, familiar e comunitária, rezamos de forma mais intensa pelos seminários, pedindo ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe.

A oração não só exprime e reforça a comunhão com os seminários como é uma forma insubstituível de ajuda espiritual.

Esta oração deve ser vivida numa perspetiva de diálogo com um amigo, para que possamos abrir o coração fazendo nascer a mais bela prece. Seduzidos pela voz do Senhor da messe, deixemos brotar no mais profundo do nosso ser o desejo de cumprir a Sua vontade e de Lhe darmos uma resposta afirmativa.

Permitamo-nos tocar pelo Seu amor.

Cântico de entrada

Ritos iniciais

**Celebrante Principal (CP):** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**Resposta (R):** Ámen.

**CP:** A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

**R:** Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

*Onde for possível preparar um recipiente com água da Pia Baptismal pode-se realizar o Rito de Aspersão.*

**CP:** Com a aspersão desta água renovamos o sacramento do Baptismo, que em Cristo nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo. No momento em que formos aspergidos, demos graças a Deus pelo seu dom inestimável e imploremos o auxílio a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos e nunca nos envergonharmos de dar testemunho de Cristo.

*O que preside asperge-se a si mesmo e os fiéis. Enquanto se faz a aspersão dos fiéis, se parecer conveniente, pode-se cantar ou dizer:*

Esta água nos recorde o nosso Baptismo em Cristo,  
que nos redimiou com a sua paixão e ressurreição.

*Ao regressar ao lugar da presidência e tendo terminado o cântico, o que preside volta-se para os fiéis e, de pé, com as mãos juntas, diz:*

### **Oremos:**

Senhor Deus, que, sois Amor e por Amor nos chamastes à vida e ao serviço dos irmãos,  
derramai na Igreja o Espírito de piedade e de fortaleza,  
que suscite nela dignos ministros do altar  
e os torne fortes e humildes mensageiros do Evangelho.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus  
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,  
por todos os séculos dos séculos.

**R:** Ámen.

*Seguem-se, na Liturgia da Palavra, duas leituras. Conforme as circunstâncias, deixa-se à consideração para optarem por uma ou duas Leituras.*

### **Leitura I**

**2 Tim 1, 1-8**

*«Evoco a lembrança da tua fé»*

### **Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo**

Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus,  
para anunciar a promessa da vida que está em Cristo Jesus,  
a Timóteo, meu filho caríssimo:

a graça, a misericórdia e a paz  
da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, Nosso Senhor.

Dou graças a Deus,  
a quem sirvo com pura consciência,  
a exemplo dos meus antepassados,  
quando, noite e dia, sem cessar,  
me recordo de ti nas minhas orações.

Ao lembrar-me das tuas lágrimas,  
sinto grande desejo de voltar a ver-te,  
para me encher de alegria.

Evoco a lembrança da tua fé sincera,

que também foi a da tua avó Lóide e da tua mãe Eunice  
e não duvido que é a tua também.  
Por isso te exorto a que reanimes o dom de Deus  
que recebeste pela imposição das minhas mãos.  
Deus não nos deu um espírito de timidez,  
mas de fortaleza, de caridade e moderação.  
Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor,  
nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro;  
mas sofre comigo pelo Evangelho,  
confiando no poder de Deus.

Palavra do Senhor.

**Salmo Responsorial**

**Salmo 95 (96), 1-2a.2b-3.7-8a.10 (R. 3)**

**Refrão:** Anunciai em todos os povos as maravilhas do Senhor.

Cantai ao Senhor um cântico novo,  
cantai ao Senhor, terra inteira,  
cantai ao Senhor, bendizei o seu nome.

Anunciai dia a dia a sua salvação,  
publicai entre as nações a sua glória,  
em todos os povos as suas maravilhas.

Dai ao Senhor, ó família dos povos,  
dai ao Senhor glória e poder,  
dai ao Senhor a glória do seu nome.

Dizei entre as nações: «O Senhor é Rei»,  
sustenta o mundo e ele não vacila,  
governa os povos com equidade.

Aleluia

Lc 9, 26

**Refrão:** Aleluia.

**Repete-se.**

Aquele que se envergonha de mim e das minhas palavras,  
deste se envergonhará o Filho do Homem,  
quando vier na sua glória, na do Pai e dos santos anjos. **Refrão**

**Evangelho**

Lc 9, 23-27

*«És os Messias de Deus.  
O Filho do homem tem de sofrer muito»*

### **✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas**

Naquele tempo, disse Jesus:  
«Se alguém quiser vir comigo,  
renuncie a si mesmo,  
tome a sua cruz todos os dias e siga-Me.  
Pois quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la;  
mas quem perder a sua vida por minha causa,  
salvá-la-á.  
Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro,  
mas perder-se e arruinar-se a si próprio?  
Portanto,  
aquele que se envergonha de mim e das minhas palavras,  
deste se envergonhará o Filho do Homem,  
quando vier na sua glória, na do Pai e dos santos anjos.  
Em verdade vos digo:  
alguns dos que aqui estão não provarão a morte,  
até que vejam o reino de Deus».

Palavra da salvação.

*Após a proclamação da Palavra segue-se um pequeno momento de silêncio e um convite à meditação, interiorização e compromisso perante a palavra escutada.*

**CP:** Senhor, quero, neste instante, fazer-me silêncio  
para apenas a Tua voz ecoar em meu ser.  
Quero que cada batida do meu coração  
seja um grito de louvor a Ti,  
uma prece de agradecimento pelo Teu Infinito Amor por mim,  
eu Te amo, meu Senhor e meu Deus.  
Dá-me a graça de sentir no meu coração,  
a grandiosidade do Teu Amor e a força da Tua Palavra que acalenta.  
Conduz-me pelas sendas do bem, da verdade e da justiça.  
Quero fazer-me dócil à ação do Espírito Santo,  
para que seja capaz de olhar para dentro de mim mesmo,  
perceber as minhas falhas e renovar-me.  
Quero em cada dia, amar-Te mais, vivendo tudo o que nos ensinastes.  
Obrigado, meu Senhor e meu Deus!

*Breve momento de silêncio.*

## **Textos para meditação**

*Conforme as circunstâncias do lugar e do grupo de oração, dá-se a liberdade para escolher quantos e quais os textos que pretendem meditar. Entre os textos, pode-se optar por breves momentos de silêncio, música de fundo e/ou cânticos.*

## **A Estrada da Alegria**

«Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da Alegria. No simples, no próximo, no escondido da vida ajuda-nos a ouvir a pequena sinfonia da alegria e a abrir, com solenidade, para ela as portas indecisas do tempo que corre. Só quem saboreia as pequenas alegrias se dá verdadeiramente conta das grandes. Só quem rejubila com a alegria dos outros percebe que ela é, em cada um de nós, uma onda puríssima que se expande. Ajuda-nos a inscrever a alegria como tarefa e, ao mesmo tempo, a mantermo-nos disponíveis para o modo surpreendente e gratuito da sua vinda» (José T. Mendonça, *Um Deus que Dança*, 115).

## **A Estrada da Liberdade**

«Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da Liberdade. Ajuda-nos a ver nos nossos braços fatigados, asas. Nos obstáculos mais hirtos, desafios que nos modelam. Nos nossos limites de hoje as portas que havemos de transpor amanhã. Recorda-nos em cada dia que estamos prometidos à imensidão e à transparência. Há uma Arte do Ser que fica muitas vezes ignorada: que nós a descubramos, humildes mas também vibrantes, acreditando-nos amados e por isso capazes de uma plenitude feliz. Que o sentido Aventura interior se sobreponha ao nosso modo sonâmbulo e assustado. E depois de termos pedido o pão, tenhamos a sabedoria de pedir ainda o desejo e o espanto». (José T. Mendonça, *Um Deus que Dança*, 116).



## **A Estrada da Mansidão**

«Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da mansidão. Ajuda-nos a contrariar a ferocidade do tempo, fora e dentro de nós. Que a tua Paz seja a fonte secreta que tudo sustenta. Tudo provenha dessa paz sem vencidos nem vencedores. Dessa paz que acalma as ameaças e os cercos implacáveis. Dessa paz pronunciada ao mesmo tempo como firmeza e doçura. Dá-nos mansidão nas palavras que tão facilmente se tornam impermeáveis e nos propósitos, que a competição empurra para uma agressividade sempre mais dura. Que cheguemos à mansidão das paisagens reconciliadas como pequenos cursos de água quase sem rumor a fazer florir a terra» (José T. Mendonça, *Um Deus que Dança*, 117).

## **A Estrada da Confiança**

«Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da confiança. Dá-nos um coração capaz de amar serenamente aquilo que somos ou que não somos, aquilo com que sonhámos ou as coisas que não escolhemos e que, contudo, fazem parte da nossa vida. Ensina-nos a devolver a todos os teus filhos e a todas as criaturas a extraordinária Bondade com que nos amas. Não permitas que o nosso espírito se feche no medo ou no ressentimento: ensina-nos que é possível olhar a noite não para dizer que pesa em todo o lugar o escuro, mas que a qualquer momento uma luz se levantará. Dá-nos ousadia de criar e recriar continuamente, mesmo partindo daquilo que não é ideal, nem perfeito. E quando nos sentirmos mais frágeis ou sobrecarregados recebamos, com igual confiança, a nossa vida como um Dom e cada dia como um dia de Deus» (José T. Mendonça, *Um Deus que Dança*, 118).

## A Estrada da Misericórdia

«Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da Misericórdia. Dá a cada um de nós a capacidade de acolher apenas, sem juízos prévios, nem cálculos. Dá-nos a arte de acolher o trémulo, o ofegante, o frágil modo com que a vida se expressa. Torna-nos atentos ao desenho silencioso e áspero dos dias: à dor profunda e, porém, quase anónima a nosso lado; ao grito sem voz; às mãos que se estendem para nós sem as vermos; à necessidade que nem encontra palavras. Ensina-nos que fomos feitos para a Misericórdia e que ela é a Sabedoria que Tu, Senhor, mais amas» (José T. Mendonça, *Um Deus que Dança*, 119).

### Oração da Semana dos Seminários rezada por todos

Senhor Jesus,  
que um dia chamaste os primeiros discípulos  
e fizeste deles pescadores de homens:  
continua hoje a fazer ressoar  
nas comunidades, nas famílias e no coração dos jovens  
o teu sublime convite: “Vem e segue-Me!”  
Faz com que sejam muitos aqueles que respondem,  
com prontidão, ao Teu chamamento à vida sacerdotal  
e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti.

Senhor Jesus,  
rogamos-Te pelos nossos seminários e pelos seminaristas,  
que ali amadurecem a sua vocação:  
dá-lhes um coração generoso e forte  
e concede-lhes o ardente desejo de se entregarem  
ao serviço de Deus e dos homens.  
Ampara-os nos momentos de prova e cansaço  
e que nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti!

Senhor Jesus,  
guia os educadores dos nossos seminários  
com os dons do Teu Espírito de sabedoria e de santidade,  
para que com a sua presença amiga  
sejam bons companheiros de viagem,  
mestres segundo o Teu Evangelho  
e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti!

Virgem Maria,  
rainha dos apóstolos e mãe dos sacerdotes,  
acompanha maternalmente os nossos seminaristas,  
para que correspondam, sem medo,  
à vocação que lhes foi doado por Jesus.

Faz com que também eles possam pronunciar  
com alegria e confiança o seu “Eis-me aqui!”,  
imitando o Teu luminoso exemplo  
e apoiados na Tua materna intercessão.  
Ámen!

## Cântico

**CP:** Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova,  
tarde te amei!  
Eis que estavas dentro de mim e eu, fora;  
e aí te procurava.  
Estavas comigo e não eu contigo.  
Chamas-te, clamaste e rompestes minha surdez,  
brilhaste, resplandeceste e afugentaste minha cegueira;  
exalaste perfume e respirei, e anelo por ti.  
Saboreei-te e tenho fome e sede;  
tocaste-me e ardi no desejo da tua paz.  
*(Sto Agostinho, Confissões, X, 27, 29)*

## Ritos finais

*Segue-se um momento de agradecimento e despedida.*

**CP:** O Senhor esteja convosco.

**R:** Ele está no meio de nós.

**CP:** O Senhor nos abençoe ✠, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

**R:** Ámen.

**CP:** Bendigamos ao Senhor.

**R:** Graças a Deus.

## Cântico final